

SOBRE A CARACTERÍSTICA OU O CÁLCULO²⁵¹

G. W. Leibniz

Trad. William de Siqueira Piauí²⁵²

Toda característica consiste em uma formação de expressões e na passagem (*transitu*) de expressão para expressão. Uma expressão é simples ou composta, a qual é formada ou por oposição (*apositionem*) ou por coalizão. A oposição produz a fórmula. A coalizão produz o novo carácter. Mas para o cálculo não há necessidade da coalizão, mas é suficiente a aposição simples ou a fórmula, e por uma questão de brevidade assumindo caracteres arbitrários cujo significado (*significatio*) apenas [pouco] se conhece²⁵³. Embora para a perfeição da característica seja necessária a coalizão, para que as partes (*ingredientia*) sejam indicadas. Na oposição, ainda uma vez, intervém a ordem (quando se considera a razão <*ratio*>) e os signos (*signa*) desde os quais variamos a oposição.

A passagem (*Transitus*) de expressão para expressão significa que, posta uma expressão, outra pode ser posta. Se darão então fórmulas que implicam ou enunciam uma transição, e transições de uma enunciação a outra ou consequências. Donde, agora são dadas fórmulas que envolvem ou enunciam [uma] passagem; e a passagem de [uma] afirmação a [outra] afirmação, ou [a uma] consequência. A espécie mais simples de passagem é a substituição (*substitutio*), e a partir da substituição surge aquela substituição recíproca (*mutua*) ou equivalente (*aequipollentia*). Uma passagem geral consiste em que, se assumimos A e B, é possível dizer AB, a menos que, é claro, algumas regras especiais do cálculo o impeçam. [O que] está entre os postulados gerais. Há também enunciações gerais tais como [aquelas] relativas a *é* e *não*. Igualmente, a inversão de uma relação (*relationis*) como: $A^{be} \rightarrow B^{eb}$, logo $[B^{eb} \leftarrow^{254} A^{be}]$. Ou

²⁵¹ “De characteribus et de arte characteristicis [1688?]” cotejamos nossa tradução com a de Francisco León Florido em **OFC** (G. W. Leibniz. **Obras filosóficas y científicas – Lengua universal, Característica y Lógica**, v. 5. Granada: Comares, 2013), p. 361-2. O texto original está em **Philosophische Schriften Band 4** (Vierter) 1677 - 1690 Teil A Gottfried Wilhelm Leibniz, p. 917, e pode ser encontrado em <https://leibniz.uni-goettingen.de/files/pdf/Leibniz-Edition-VI-4.pdf>.

²⁵² William de Siqueira Piauí é doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), licenciado em matemática pelo IME-USP/Unit, líder do grupo de pesquisa GEFILUFS, professor associado do Departamento de Filosofia da UFS (DFL-UFS) e membro permanente do PPGF-UFS, e-mail piauiusp@gmail.com.

²⁵³ É exatamente esse o caso e uso do termo *Rhombus* no texto **Sobre a característica verbal**, que também faz parte do bloco de traduções no presente número.

²⁵⁴ Apesar de muito diferente do caractere usado por ele, que, claro, nada tem a ver com implicação, aqui já está corrigido o provável erro que Couturat menciona na nota 1 da p. 327, com relação a Leibniz ter querido indicar devidamente o sentido da relação.

se A está relacionado (*habet*) de algum modo com B, então B está relacionado de um modo determinado anterior contrário com A.